

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: TRAÇOS PRESENTES NAS MÚSICAS “ASA BRANCA”, DE LUIZ GONZAGA, E “O PREÇO” DA BANDA CHARLIE BROWN JR

Walisson Jonatan de Araújo Maia¹

Resumo:

O presente artigo propõe analisar duas canções Brasileiras de artistas diferenciados em todos os seus aspectos, “Asa Branca” de Luiz Gonzaga (Nordestino) e “O Preço” da banda Charlie Brown Jr (Paulista) sob o eixo dos aspectos das variações encontradas na linguagem regional de cada um, visando ilustrar também as variações linguísticas presentes nessas músicas, bem como demonstrar e criticar o preconceito existente nas diversas manifestações de linguagem, relacionando às variantes nordestinas e paulistas, dentro da forma artística musical. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica fundamentada no tópico variação linguística. Sendo utilizada como metodologia a análise das duas canções desses artistas que proporcionam subsídios ao mesmo tempo onde auxiliam no conhecimento e enaltecem a cultura linguística regional, levando em consideração os aspectos geográficos, culturais e sociais das respectivas regiões onde nasceram e suas experiências vividas e retratadas nas letras das canções, buscando demonstrar que nenhuma linguagem deve ser inferiorizada, mas reconhecida por seus caracteres de manifestações culturais de povos que são intensamente afetados pelas suas marcas regionais, com isso, elencamos a importância de toda forma linguística ser respeitada e serem tidas como diferentes não como “erradas”. Para a fundamentação teórica será apresentada contribuições de teóricos como Bagno (1999), Coelho (2015), Fiorin (2010), Illari e Basso (2014), Mollica (2011) dentre outros que defendem e reforçam a ideia de que a língua não é um elemento homogêneo, mas sim um produto social, sendo constituída de diversos fatores que compõe uma sociedade, portanto deve ser acatada por todos os grupos de indivíduos que fazem parte da nação brasileira.

Palavras-chave: Aspectos geográficos. Marcas regionais. Variações linguísticas.

1 Considerações Iniciais

A variação linguística é um dos aspectos que ilustra a tamanha diversidade de traços linguísticos presentes em nosso país, o Brasil, quinto maior país do mundo apresenta uma complexidade distintiva de região para região, no que se refere não somente aos sotaques e dialetos, mas também às culturas e costumes que caracterizam determinado ambiente onde cada indivíduo se encontra. A Sociolinguística, na concepção de Coelho (2015), é uma ciência autônoma responsável por estudar as variedades da língua em seu(s) determinado(s)

¹ Graduado em de Letras Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Avançado de Patu – Walissondearaujomaia@gmail.com

contexto(s), busca realizar os seus estudos através de investigações por meio de elementos que influenciam a particularidade de determinada variação.

Desta maneira, a presente pesquisa tem como objetivo principal selecionar e examinar passagens das canções “*Asa Branca*”, de Luiz Gonzaga, e “*O preço*”, da banda Charlie Brown Jr, por meio dos estudos realizados pela linguística, fazendo uma comparação no sentido de distinções de ambas as variações linguísticas presentes nas músicas coletadas para análise. Tendo em vista que a primeira canção representa a realidade de um agricultor da região do Nordeste brasileiro, enquanto a segunda fala sobre o cotidiano de um jovem na cidade de São Paulo, iremos explorar os elementos que ocasionam tais variantes, como fatores culturais, sociais e geográficos.

A estratégia metodológica utilizada para o presente estudo será feita através da observação das duas canções já mencionadas acima, as quais foram selecionados trechos em que se encontram fortemente marcas de determinadas variações, a nordestina e a paulista, apresentadas nas músicas. A partir do contexto vivenciado pelos autores/artistas de cada respectiva região, de onde foram tiradas características peculiares para a composição das músicas, nessa visada iremos verificar as variantes culturais, sociais e geográficas de cada falante, o que ocasionam essas variantes cantadas nas letras das melodias.

A composição do *corpus* desta pesquisa é composta por duas canções de origem nacional: “*Asa Branca*” de Luiz Gonzaga e “*O preço*”, da banda Charlie Brown Jr, que serviu como um meio de retirarmos partes das respectivas músicas que apresentam as variações correspondentes à região do Nordeste do Brasil e do cotidiano de um jovem paulistano que conta sua rotina diária na capital paulista.

Com isso, nosso trabalho encontra-se dividido em três partes, a primeira intitulada: “A variação linguística no Brasil”, tendo como primeira subseção “As diversidades linguísticas no país”, cabendo aqui todo o processo que constitui para a gama de variações linguísticas regionais encontradas no país, adotando o seu tamanho territorial e os fatores sociais e culturais como premissas. Seguindo no intuito de compreendermos, a importância do tema aqui estudado encontra-se no segundo subtítulo deste artigo relatos sobre: “o preconceito linguístico”, tecendo comentários a respeito da importância de ter em pauta uma discussão em relação a essa problemática dentro da sociolinguística e como essa disciplina desempenha papel singular no debate sobre esse assunto. Na segunda parte, encontram-se as

análises feitas das variações linguísticas existentes nas músicas analisadas. E por fim, as considerações finais deste trabalho, pautando-se no que foi desenvolvido em todo o procedimento ocorrido para a realização desta pesquisa, seguido por seus resultados.

Diante do que fora previamente proposto e com as contribuições dos estudos da sociolinguística, utilizamos como aparato teórico para esta pesquisa as contribuições das ideias de Bagno (1999), Coelho (2015), Illari e Basso (2014), Mollica (2011) e outros que contribuíram para a produção e a realização desta pesquisa científica.

2 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO BRASIL

O Brasil é um país com uma ampla extensão territorial, porém possui apenas a língua portuguesa como idioma oficial em sua Constituição Federal de 1988. Por ser tão extenso, encontramos uma grande contribuição da população brasileira em relação às diversidades culturais, religiosas, políticas, artísticas dentre outras. Além disso, com a influência de várias culturas no período colonial que deixaram na língua portuguesa marcas que acentuam a riqueza de vocabulários e de pronúncias.

É importante salientar que as variações na nossa língua não constituem erros, tendo como ponto de vista os estudos sociolinguísticos, mas são consequências das marcas deixadas por outros idiomas pertencentes a europeus, africanos e indígenas que entraram na formação do português brasileiro. A influência desses elementos que passaram a constituir nossa língua mudou radicalmente a maneira de se falar em cada região do país, ligada ao desenvolvimento histórico de cada região, com isso, surgiram os regionalismos, isto é, expressões típicas de determinada região.

Quando nos remetemos à concepção de regionalismo na língua, temos como o emprego de palavras ou expressões peculiares a determinadas regiões. Essas palavras e expressões são encontradas em muitas músicas de diferentes artistas brasileiros, trazendo consigo diferentes variações, por isso a importância de se pesquisar e observar tais canções no intuito de elaborar trabalhos riquíssimos não só dentro da linguística, mas também em diversas outras áreas de pesquisa acadêmica.

2.1 As diversidades linguísticas no país

O Brasil, quinto maior país em área territorial do planeta (8.515.767 km²), também o quinto mais populoso (210.147.125 habitantes), segundo os dados estimados de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)², é uma nação formada por uma diversidade de povos originários de nativos, europeus, africanos, árabes e tantas outras etnias que formam a maior concentração de língua lusófona do mundo. Não seria de se estranhar que tamanha diversidade apresentasse também complexas maneiras de se falar o mesmo idioma.

Não é qualquer país que tem o privilégio de reunir tamanha multiplicidade em níveis tão diferentes. Guardamos uma riqueza enorme e convivemos com uma biodiversidade invejável. Seja do ponto de vista geográfico, cultural ou climático, seja em muitos outros aspectos, a nação brasileira possui tal complexidade, que ainda nem descreveu nem a conheceu em profundidade [...] (MOLLICA, 2011, p.25-26)

De fato, em conformidade com a autora, o nosso país conta com uma grande miscigenação, algo que contribui de forma relevante para o processo de variedades culturais, geográficas e linguísticas. Sem muitas dificuldades, conseguimos perceber se uma determinada pessoa pertence à região Sul ou Nordeste, seja pelo seu sotaque (no que se refere a traços linguísticos) ou até mesmo, em determinadas ocasiões, a forma de sua vestimenta (no que se refere a traços culturais). Se falarmos pelo lado linguístico, podemos dizer que o gaúcho fala gírias do tipo “bah”, “guri” ou “baita” e que um cearense utiliza “oxente” “armaria” ou “vishi” – ainda se nos referirmos ao lado cultural, podemos encontrar nas músicas marcas linguísticas diversas, distintas que são notórias ao serem comparadas umas com as outras.

Diante disso, é perceptível a nós brasileiros a diferenciação dos sotaques a depender de cada região de origem de determinados falantes, pois a variação regional nos permite prognosticar que a variante regional existe, que é algo real, algo concreto e que tanto os estudos linguísticos sobre variações ou até mesmo uma simples observação involuntária nos permitem fazer essa identificação de particularidade regional, assim como Illari e Basso (2014) nos aponta:

² Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/populacao-do-brasil-passa-de-2117-milhoes-de-habitantes-estima-ibge>

Seria, porém, um erro pensar que a variação regional simplesmente não existe. A melhor prova disso é que com boa margem de acerto, é possível adivinhar a procedência geográfica das pessoas pela maneira como falam; e já faz alguns séculos que certas variedades regionais foram claramente identificadas (uma delas é o “paulista”). (ILLARI E BASSO, 2014, p.160)

A variação linguística é algo que diferencia as pessoas de lugares e regiões diversas, no aspecto cultural e sociolinguístico, de modo que é notório e inegável a existência dessas variações dentro da nossa língua, tendo como afirmação os sotaques, dentre outras marcas na forma comunicativa oral que identificam nossas particularidades e traços culturais e regionais.

2.2 O preconceito linguístico

Retomando a ideia de que vivemos em um país que possui uma grande variedade linguística, não é de se esperar que essas diferenças de uma forma de falar para outra gerem algum atrito por parte dos falantes. Atrito por que muitos pensam que certas maneiras de falar são mais corretas que outras e vice-versa, muitas às vezes gerando um certo constrangimento por quem sofre o denominado *preconceito linguístico*. Fiorin (2010) na seguinte citação nos repassa:

É comum depararmos com pessoas expressando seu pensamento sobre os usos linguísticos de outras comunidades, muitas vezes até fazendo julgamentos de valor do tipo “não gosto do jeito como os cariocas pronunciam o -r...”; “a maneira como os paulistas pronunciam o -r é feia”. Indo mais longe, temos de notar que não basta que os membros de uma comunidade tenham contato linguístico com membros de outra para adotar suas características linguísticas: não assumimos as características linguísticas daqueles de que, algum modo, não gostamos ou daqueles de quem queremos nos distanciar ou ainda daqueles com quem não queremos ser parecidos. (FIORIN, 2010, p.129)

Pautados no trecho acima, notamos que o preconceito linguístico é algo muito presente em nossa sociedade, de modo que algumas pessoas acabam sendo alvo de críticas por determinados grupos que questionam a sua particularidade de falar. Um exemplo bem claro que Fiorin nos mostra, no caso a forma como os cariocas e os paulistas pronunciam o -r, é motivo de questionamentos de um determinado grupo que demonstram estranheza em sua oralidade na pronúncia.

O preconceito linguístico é um problema que deve ser combatido ou amenizado, dando assim valor a todos os tipos de variação linguística presentes, desde as regionais, culturais, faixa etária e as demais que ocasionam determinada

mudança na maneira de falar com relação a outra. Leiamos a concepção de Bagno (1999):

Por mais que isso nos entristeça ou irrite, é preciso reconhecer que o preconceito linguístico está aí, firme e forte. Não podemos ter a ilusão de querer acabar com ele de uma hora para outra, porque isso só será possível quando houver uma *transformação radical do tipo de sociedade em que estamos inseridos*, que é uma sociedade que, para existir, precisa da discriminação de tudo que é diferente de mecanismos de controle, dominação e marginalização. (BAGNO, 1999, p. 164)

A partir disso, temos a percepção de que a redução do preconceito linguístico não pode ser imediata, porém devemos aderir gradativamente na luta contra a disseminação dessa problemática linguística e social. É importante frisar a participação social dentro desse embate, partindo de uma reeducação que deveria começar a ser mais abordada nas escolas de ensino fundamental e médio, formando assim os conceitos que qualificam as variantes como algo para a melhoria da comunicação dentre determinados grupos e não como “erro” linguístico, que é visto por algumas pessoas de regiões distintas.

3 ASA BRANCA E O PREÇO: CANÇÕES REPRESENTATIVAS DE REGIONALISMOS E DE VARIANTES LINGUÍSTICAS

A análise do *corpus* desta pesquisa será baseada nos principais trechos das canções “*Asa Branca*”, de Luiz Gonzaga, e “*O preço*”, da banda Charlie Brown Jr, nas quais abordaremos as variações presentes no material averiguado, baseado nas questões da sociolinguística. Faz-se, então, necessário o reconhecimento do presente trabalho para uma melhor compreensão do conteúdo desta pesquisa.

3.1 Letras das canções

Iniciaremos nossa análise fazendo algumas comparações de trechos das músicas citadas anteriormente, nas quais mostraremos seus diferentes tipos de variações, e, posteriormente, abordaremos quais aspectos linguísticos, morfológicos e fonéticos estão contidos dentro dessas canções.

<i>Asa Branca</i> de Luiz Gonzaga	<i>O preço</i> de Charlie Brown Jr
-----------------------------------	------------------------------------

Quando oiei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de prantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Depois eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Depois eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe, muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortá pro meu sertão

Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortá pro meu sertão

Quando o verde dos teus óios
Se espaiar na prantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu vortarei, viu
Meu coração

Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu vortarei, viu
Meu coração

Como era difícil acreditar
Que eu ia chegar onde estou
Que minha vida ia mudar, e mudou
Dificuldade então
Passava eu, meu pai, minha família e meus
irmãos sem perceber larguei a escola
E fui pra rua aprender
Andar de skate, tocar é
Corri pra ver o mar
Fui atrás do que quis
É sabia só assim podia ser feliz
Eu quero ser feliz
Quem não quer ser feliz, me diz?
Então é preciso chegar em algum lugar
Ter algo bom pra comer e algum
Lugar pra se morar
Satisfeito então, Eu faço a preza pros
irmão, Consciente, pé no chão
Daqui nada se leva,
De coração eu faço a preza

Refrão:

Existe sempre um outro jeito
De se poder chegar
Existe sempre um outro jeito
De se poder chegar
Existe sim, sangue bom
Sempre sonhei em fazer
O som que fosse a cara
E então poder chegar em algum lugar
Ver a garota sorrir
A galera pular, a multidão a me chamar
Aqui lindo está... iê.

Dizem que ele é bom
Eu também mostro quem eu sou
Aquele mano se ligou
Se ele não, demorou
Os manos ali detrás
(kit one breake)

2x

Dei um trocado pra um pivete no farol
Olhei pro lado tava o pai, pensei
"velho filho da puta, explorador!"
Mas vai saber...sei lá...cada um tem sua
história
Eu tô aqui pra aprender, não pra julgar
Quem pode me julgar?
Pelo menos desde cedo o pivete
Vai a aprender a se vira

Graças a Deus, eu não tive um pai assim
Meu pai um grande homem,
Me ensinou como ser homem também

	<p><i>Longe do velho eu passei fome Isso é passado, amém Mas eu tive quem sempre Olhou por mim...</i></p>
--	---

3.2 Contextos das canções

a) *Asa Branca* de Luiz Gonzaga: essa canção descreve todo um dilema de um povo que mora no sertão que enfrenta problemas da seca e muitas vezes são obrigados a migrar para outras regiões em busca de uma vida melhor. Na música faz comparação com um agricultor nordestino que abandona a sua terra e a sua família com a promessa de retorno ao seu lar num futuro próximo.

b) *O preço* de Charlie Brown Jr: o artista conta a sua própria história, e tudo que passou para chegar ao status de grande vocalista de uma banda mundialmente conhecida, porém pagando um preço em cada etapa vivida até a fama, trazendo consigo suas lutas, vitórias, derrotas, momentos de alegria e de tristeza. Citando dentro da letra da música os desafios encontrados por crianças e jovens adolescentes, que têm de conviver com as problemáticas dos grandes centros urbanos.

3.3 Análises dos trechos

As letras das canções acima transcritas nos mostram concepções de variações que se diferenciam por motivações tais como regional, escolaridade, faixa etária e cultural. Regional, pois indica aspectos característicos das determinadas áreas contidas no enredo das músicas; de escolaridade, porque algumas palavras não estão de acordo com a norma culta da língua; de faixa etária, visto que mostram realidades diferentes entre si (um senhor agricultor e um adolescente da cidade grande) e; cultural, em razão das gírias mencionadas por ambos nas respectivas canções.

Na canção “*Asa Branca*”, temos as algumas palavras como: *oiei, perguntei, fornaia, farta, inté, vortá, espaiá, e óios* na qual observamos uma variação morfológica e fonológica em relação à normal culta da língua; algumas letras como o -L são substituídas pelo -R, essa troca é conhecida, segundo Coelho (2015) por

rotacismo, e já em outros casos foram retirados o -R e acrescentadas o acento agudo para dar-lhe a mesma entonação fonética da palavra. Por conseguinte, também são notórios no decorrer da música alguns dialetos que são pertencentes daquela região sertaneja como: *judiação, braseiro, alazão*.

Na análise da música “O Preço”, verificamos que não há uma variação fonética e morfossintática da língua em relação à norma padrão, por outro lado, é notório o uso de dialetos estrangeiros que são: *skate, yeah e kit one breake*, que demonstra a influência de outras línguas em seu uso, assim como também a utilização de gírias presentes em seu cotidiano: “pros irmão, mano, sangue bom, galera e pivete”, em suma a essa afirmação podemos entender que: “além da necessidade de criação de neologismos por força de necessidades, há uma demanda especial, em certos grupos, por forte coesão social [...]” (CAMACHO, 2007, p.60), ele, o autor, vem nos mostrar que o uso das gírias e suas novas palavras que vão surgindo faz parte de uma necessidade influenciada principalmente por determinados grupos que assim irá diferencia-los dos demais meios sociais.

4 Considerações Finais

Esta pesquisa acadêmica contribuiu para entendermos melhor como os estudos da sociolinguística contribuem de forma relevante para compreendermos o fenômeno da variação linguísticas, de como seus traços podem, de acordo com Bagno (1999) ser influenciados pelas características culturais, geográficas, regionais, rendimento escolar e faixa etária. Podemos denotar também, a partir das análises aqui realizadas de duas canções de origem nacional, que tanto o nordestino, representado na canção *Asa Branca*, por Luiz Gonzaga, e o paulista, representado na música *O Preço*, pela banda Charlie Brown Jr, conseguem detalhar no decorrer de suas composições como articular suas gírias e sotaques para conseguir repassar a forma cotidiana de suas vidas, seja num local sertanejo que sofre com secas, seja num grande centro urbano onde pessoas vivem de correria para conseguir o seu sustento. Conseguimos também constatar, através de Fiorin (2010), que determinados grupos podem estranhar a maneira que outro grupo de pessoas possa falar, quando este último se expressa de maneira diferente

do primeiro, mas isso unicamente por que tais variantes são pertencentes de uma região e vista como normal para os habitantes de determinada região.

Por fim, chegamos as nossas considerações finais acerca de que o nosso país, conforme Mollica (2014) possui grande diversidade em muitos outros aspectos que, de maneira impactante, influencia todo o processo histórico de nossa nação, desde sua cultura, clima e sua geografia, que de modo bastante relevante, caracteriza determinada região e influencia em seus elementos e características peculiar de cada uma. Como já fora dito por Bagno (1999), não é da noite para o dia que o preconceito linguístico vai acabar, mas através de estudos mais aprofundados acerca do tema, podemos repassar os conhecimentos necessários para que as pessoas não sejam subjugadas por sua maneira de falar, mas que sejam respeitadas e que também respeitem, vivendo assim em harmonia em meio às diferenças linguísticas-culturais.

5 Referências Bibliográficas

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

CAMACHO, Roberto Gomes. **Sociolinguística: Parte II**. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C.. (Org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. 1ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001, v. 1, p. 49-75.

COELHO, Izete Lehmkuhl. et al. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015

FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística: I. Objetos teóricos**. 6ª ed. Revista e atualizada. São Paulo: Contexto, 2010.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estamos, a língua que falamos**. 2ª ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2011.

Asa Branca – Luiz Gonzaga. Vagalume. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/asa-branca.html>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

O preço – Charlie Brown Jr. Vagalume. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/charlie-brown-jr/o-preco.html>>. Acesso em: 03 jul. 2018.